

SÉRIE  
JEITO DE ARTISTA

# A MENINA RABISCADEIRA

**Eliana Pougy**

## **SUPLEMENTO DIDÁTICO SUGESTÕES DE ATIVIDADES ELABORADAS POR:**

**Eliana Pougy** – Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da USP e Especialista em Linguagens da Arte pelo Ceuma-USP. É autora de livros didáticos e paradidáticos de Arte. Foi assessora da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Foi professora de Arte nos ensinos básico e superior.

### **Professor**

*Neste suplemento você encontrará sugestão de projeto pedagógico para desenvolver com alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Esse projeto tem como base o conteúdo do livro estudado. Fica a seu critério aproveitar as atividades para outros projetos, adaptando-as ao perfil de sua turma.*

A Editora

## POR QUE TRABALHAR COM A COLEÇÃO *JEITO DE ARTISTA*?

A coleção **Jeito de Artista** se distingue por valorizar o comportamento sensível, intuitivo, criativo, expressivo e, principalmente, persistente, característico das crianças que possuem competências e habilidades artísticas desenvolvidas. Como sabemos, muitas vezes esse tipo de comportamento é desvalorizado e interpretado como inadequado ao ambiente escolar.

Porém, tanto a Arte-educação como a Pedagogia, em especial em seus estudos sobre as altas habilidades/superdotação, nos mostram que o desenvolvimento das competências e habilidades artísticas – não só dos alunos talentosos, mas de todos os estudantes brasileiros – é essencial para a formação de seres humanos plenos em suas potencialidades e de cidadãos críticos e criativos.

Afinal, é também por meio da sensibilidade que interpretamos e damos sentido às coisas do mundo, construímos nossa identidade individual e cultural, sentimos empatia pelo Outro e nos abrimos para a experiência e para o prazer estéticos.

Com o objetivo de valorizar e desenvolver as competências artísticas dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, os livros da coleção **Jeito de Artista** narram as aventuras de quatro crianças que possuem essas competências desenvolvidas e que são incentivadas e potencializadas pela mediação escolar. Além disso, trazem pequenos relatos sobre a infância de alguns artistas brasileiros contemporâneos.

O livro *A menina rabiscadeira* conta a história de uma menina com talento para as artes visuais que, quando se torna uma “mocinha”, vai para a escola. Lá, conhece uma professora que, em vez de coibir seu comportamento sensível e persistente, o valoriza, e mais: desenvolve nela e em seus coleguinhas um verdadeiro amor pela arte!

## Por que estudar Artes Visuais no Ensino Fundamental?

Com a Lei nº 9.394/96, a Arte é considerada obrigatória na educação básica: “O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (artigo 26, parágrafo 2º).

Além disso, conforme afirmam os PCNs de Arte, as crianças brasileiras têm o direito a ter acesso ao universo da arte e a desenvolver suas competências artísticas na escola durante todo o ensino básico, inclusive durante os primeiros anos do Ensino Fundamental. Para tanto, é imprescindível que elas vivenciem processos de ensino e de aprendizagem nas quatro modalidades artísticas, a saber: artes visuais, música, dança e teatro.

A educação em Artes Visuais envolve o estudo sobre os conteúdos e experiências relacionados aos materiais, às técnicas e às formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal.

### Competências e habilidades a serem desenvolvidas em Artes Visuais

- Identificar alguns elementos da linguagem visual que se encontram em múltiplas realidades.
- Reconhecer e apreciar vários trabalhos e objetos de arte por meio das próprias emoções, reflexões e conhecimento.
- Valorizar as fontes de documentação, preservação e acervo da produção artística.
- Estabelecer relações com o trabalho de arte produzido por si e por outras pessoas sem discriminações estéticas, artísticas, étnicas e de gênero.

- Criar formas artísticas demonstrando algum tipo de capacidade ou habilidade.

## **SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Trabalho interdisciplinar:** Língua Portuguesa  
**Tema transversal:** Pluralidade Cultural.

### **ATIVIDADES PARA ANTES DA LEITURA**

#### **Desenho para quê?**

Antes da leitura, converse com seus alunos sobre o tema do livro: a história de uma menina que adorava observar formas, cores, texturas presentes na natureza e nas obras de arte e que rabiscava sem parar!

Num primeiro momento, deixe seus alunos falarem livremente sobre o que pensam a respeito dessa menina. Esse papo pode suscitar questões interessantes, tais como:

- Por que nós, seres humanos, desenhamos desde bebês?
- Os desenhos, as pinturas, as esculturas, servem para quê?
- Você conhece algum adulto que desenha, pinta ou faz esculturas?
- Você já perguntou a ele por que ele faz isso?
- Para você, como alguém se transforma num artista?
- Qual é a importância dos artistas em nossa vida?
- Você gosta de desenhar, pintar, fazer esculturas? Por quê?
- Você gosta de observar desenhos, pinturas ou esculturas? Por quê?
- Para você, o que é arte? E o que é arte visual?
- Quais são os tipos de arte que vocês conhecem?
- Por que os homens fazem arte?

E por aí vai... Deixe que seus alunos participem da discussão e que se envolvam. Deixe-os expressar o conhecimento que têm sobre o assunto, suscite mais questões, mesmo que algumas, aparentemente, não tenham resposta.

Depois, peça para que seus alunos observem algumas obras de arte visual, de sua escolha. Você pode mostrá-las por meio de pôsteres ou impressos, de preferência em tamanho grande, ou usando um Datashow acoplado a um computador. Peça a eles que observem as variações de linhas, formas, texturas, cores... Deixe que eles comentem livremente sobre as obras. Caso algum aluno prefira não se manifestar verbalmente, não tem problema. Muitas vezes, as crianças preferem não verbalizar sua apreciação.

Depois dessa atividade, comente com eles que esses artistas também já foram crianças, como eles! E convide-os a conhecer as aventuras de uma menina rabiscadeira, que um dia cresceu e se tornou... uma artista!

Caso algum aluno se identifique com ela, aproveite para perguntar-lhe mais sobre o assunto. Caso algum aluno tenha algum parente que seja artista visual, deixe-o comentar livremente sobre ele.

### **ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA: EXERCITANDO A PERCEPÇÃO E A EXPRESSÃO VISUAL E VALORIZANDO OS ARTISTAS**

Durante a leitura do livro, aproveite para promover uma série de atividades para estimular a percepção e a expressão visual, espacial e tátil. Ao vivenciarem atividades de desenvolvimento da percepção, as crianças também estarão desenvolvendo a capacidade de simbolizar e dar sentido aos símbolos, característica da linguagem. Além disso, serão capazes de armazenar conteúdos na memória, criando um repertório ou uma bagagem que vai ser útil em várias situações de sua vida. Por tudo isso, é imprescindível

que o educador dos anos iniciais do ensino fundamental intervenha intencionalmente de modo que a percepção dos estudantes seja aprimorada.

## Sugestões de atividades

1. Leve seus alunos para o jardim da escola, ou para algum parque ou praça perto da escola, munidos de caderno de desenho, lápis de cor ou giz de cera. Oriente-os a ver as variações de forma, textura e cor presentes nas plantas do jardim e que registrem suas percepções em seu caderno de desenho.

2. Brincar com luz é muito estimulante. Por isso, você pode pedir para as crianças trazerem lanternas de casa e promover uma brincadeira de fazer sombras com as mãos ou mesmo um teatro de sombras, com a ajuda de um lençol velho.

3. Você também pode propor atividades de desenho cego, utilizando lápis preto e papel sulfite A4. Organize as mesas e cadeiras da sala em forma de círculo e coloque uma mesa no centro do círculo. Depois, faça um arranjo com frutas ou flores e o coloque sobre a mesa central. Dirija o olhar das crianças para os detalhes da forma das frutas ou flores, para as suas texturas, para a iluminação que incide no arranjo... Deixe-as observar por algum tempo. Finalmente, peça para que desenhem o que viram com os olhos fechados.

4. Outra atividade de desenho cego: peça que as crianças olhem para o arranjo e desenhem o que estão vendo, mas sem olhar para o papel! Oriente-as a não tirar o lápis da folha até acabar o desenho.

5. Mais uma atividade de desenho cego: você pode estimular a percepção das crianças pedindo a elas que copiem uma imagem, entretanto, o modelo deve estar de ponta cabeça.

6. A percepção espacial também pode ser estimulada. Você pode utilizar o espaço da sala de aula de forma diferente do que a de costume ou levar as crianças para espaços mais amplos, como a quadra da escola. Em princípio, todas as brincadeiras que envolvem a movimentação no espaço podem ser usadas, como as brincadeiras de pegar, correr, se esconder etc.

7. A percepção tátil pode ser estimulada por meio de atividades de modelagem com argila ou massinhas. Outra atividade interessante são as colagens com texturas variadas, ou usando sucatas de pequeno porte.

Além dessas atividades, você pode promover uma saída cultural com seus alunos, como as visitas culturais a praças, parques, fábricas, igrejas, centros culturais, teatros ou cinemas, por exemplo. Além disso, as visitas a ateliês de artistas e artesãos, espaços de arte urbana, como a arte produzida pela cultura *hip hop*, feiras populares, coleções particulares, espaços culturais comunitários, aldeias indígenas, quilombos, entre outros, também são bem-vindas.

Você pode, também, convidar algum artista visual de sua cidade para vir conversar com sua turma. Oriente-os a fazer um pequeno roteiro de perguntas, enfatizando a infância do artista e sua formação escolar e extraescolar.

## ATIVIDADE PARA DEPOIS DA LEITURA: FAZENDO ARTE

Depois da leitura do livro, você pode promover uma oficina de fazer artístico, em que os alunos possam ser convidados a experimentar procedimentos artísticos os mais diversos inspirados na obra dos artistas apresentados no livro: a escultora Sandra Guinle e o pintor Claudio Tozzi.

Você pode visitar o *site* dos artistas na Internet, pois eles estão repletos de imagens

de obras de arte e de vídeos que podem ser muito úteis em suas aulas.

<http://www.sandraguinle.com.br/>  
<http://www.art-bonobo.com/clauidiotozzi/tozzi.html>

Lembre-se: o aprendizado do fazer artístico para essa faixa etária se dá mais pela experimentação técnica inspirada pelas obras e contextos culturais estudados do que por meio da produção de uma obra “bonita” ou “bem-acabada”. É preciso que a escola e os professores reconheçam que os trabalhos artísticos infantis são uma forma de investigação e de atribuição de sentido que as crianças dão às suas vivências, inclusive as escolares. Para tanto, é preciso valorizar a arte infantil, refreando a tendência de fazer o trabalho pelos alunos e de maquiar as suas “imperfeições”. Por isso, lembre-se: o objetivo das atividades de fazer artístico é, principalmente, experimentar.

Para tanto, é importante que o espaço utilizado para as atividades de fazer artístico seja minimamente adequado. Para atividades de arte visual é importante que a sala possua pia, mesas grandes e estantes com materiais acessíveis aos estudantes.

Durante as aulas de artes visuais, permita que as crianças retirem e guardem os materiais, como pincéis, tintas e material de apoio, das estantes ou armários. Dessa forma, gradativamente, elas adquirirão a autonomia necessária para manter a sala organizada e limpa.

Organize o uso da pia e lembre-se sempre de colocar toalhas de papel para as crianças se enxugarem. O uso de aventais é sempre indicado.

Caso você opte pela realização de releituras das obras dos dois artistas, é preciso ter em mente que ela é uma recriação de uma obra original que traz a marca pessoal de quem faz a releitura. Ou seja, releitura não é cópia. Estimule seus alunos a observar as obras dos artistas e a perceber detalhes formais e temáticas que podem servir de inspi-

ração para uma criação dos alunos. Para isso, sua mediação cuidadosa e atenta é essencial.

**Dica:** dê preferência a trabalhos em grupo, como a construção de grandes painéis coletivos ou de uma grande escultura feita por 5 ou 6 alunos. Assim, todos ficarão satisfeitos com o resultado.

### Avaliação da sequência didática

A divulgação das produções artísticas dos alunos, além de ajudar na formação de público, provoca a apreciação e análise crítica dos alunos sobre sua própria produção. Por meio dela, os alunos podem fazer uma autoavaliação e todos podem fazer uma avaliação do trabalho de arte-educação promovido pela escola.

No caso de uma exposição de artes visuais, você precisa pensar sobre:

- Em que local as obras serão expostas? É preciso esvaziar o local? Existe proteção contra chuvas e ventos? Existe iluminação no local?
- Como as obras serão expostas? Penduradas na parede? Penduradas no teto? Fixas no chão? Precisarão de pedestais?
- Quando a exposição ocorrerá?
- Quando é preciso começar o trabalho de montagem?
- Quem ficará responsável pela monitoria das obras?
- Quem ficará encarregado de desmontar a exposição?

### A CRISE DO DESENHO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ainda persiste o mito que afirma que, quando as crianças ingressam no ensino fundamental, se desinteressam pelo desenho em função de outros interesses, como a curiosidade pela escrita, por exemplo. A chamada “crise do desenho” ocorreria dos 8 aos 10 anos e, ao final desse período, a



criança poderia até perder o interesse pelo desenho, alegando que não sabe mais desenhar.

Sem dúvida, a criança em idade pré-escolar aprecia muito desenhar e sua produção gráfica é marcada pela confiança. Mas, quando essa mesma criança ingressa no ensino fundamental, seus desenhos não lhe dão tanto prazer e ela começa a afirmar que não sabe desenhar.

Segundo Rosa Iavelberg, a criança dessa faixa etária quer aprender e dominar o sistema de convenções dos desenhos com os quais convive em sua cultura. Por isso, copia imagens de revistas em quadrinhos, das mídias, desenhos de moda. Nesta fase, ela também costuma pedir ajuda aos amigos para desenhar coisas que não consegue.

Maureen Cox afirma que as crianças dessa idade buscam realizar desenhos realistas e se sentem frustradas por não conseguirem fazê-los. Afinal, esse tipo de desenho necessita de ensino, pois não é natural, e sim cultural. Dessa forma, a atividade de copiar deve ser considerada importante, apesar de ser rejeitada pela maioria dos professores.

Nesse sentido, é preciso que a escola ofereça aulas de Arte em que exercícios de desenho sejam propostos, como o exercício de desenhar sem olhar o papel, o desenho de sombras, o uso dos espaços negativos, ou de ponta cabeça e também decalques de figuras como ponto de partida do trabalho.

Por isso, podemos afirmar que tanto as crianças que possuem potencial para as artes como as que não possuem podem aprender a se expressar visualmente com mais competência caso a escola e os educadores do ensino fundamental 1 mediem esse processo.

\* Leia o artigo da pesquisadora Camilla Carpanezzi La Pastinana Internet:  
<<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-034-10.pdf>>

## BIBLIOGRAFIA

### Artes Visuais

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte e crítica de arte*. Lisboa: Estampa, 1988.

\_\_\_\_\_. *Clássico e Anticlássico*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual*. São Paulo: Pioneira/Edusp, 1980.

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte no tempo de suas técnicas de reprodução*. In: VELHO, Gilberto (org.). *Sociologia da Arte IV*. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Coleção Todas as Artes).

DERDIK, Edith. *Formas de pensar o desenho*. São Paulo: Ed. Scipione, 2003.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GOMBRICH, E. H. *Arte e ilusão*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

\_\_\_\_\_. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.

OSTROWER, F. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 1999.

PROENÇA, G. *História da Arte*. São Paulo: Ática, 1989.

SANTOS, Jair Ferreira dos. *O que é pós-moderno?* São Paulo: Brasiliense, 1986.

## Arte-educação

BARBOSA, A. M. *Arte-educação: conflitos/acertos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

\_\_\_\_\_. A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo/Porto Alegre: Perspectiva / Fundação Lochpe, 1981.

\_\_\_\_\_. *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

IABELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JANSON, H. W. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARTINS, M. C. *et alii. Didática do ensino da arte: a língua do mundo – Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

ROSSI, M. H. W. A compreensão das imagens da arte. *Arte & Educação em revista*. Porto Alegre: UFRGS/lochpe. I: 27-35, out. 1995.

## Pedagogia

FLEITH, Denise de Souza (Org.). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 2: atividades de estimulação de alunos*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

VIRGOLIM, Angela M. R. *Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

